

Brasil deve esquentar pelo menos 3°C até 2100

Dado faz parte da mais completa análise dos impactos causados por mudanças climáticas; Sudeste deve ter 40% mais chuva e a caatinga, 30% menos

Giovana Girardi



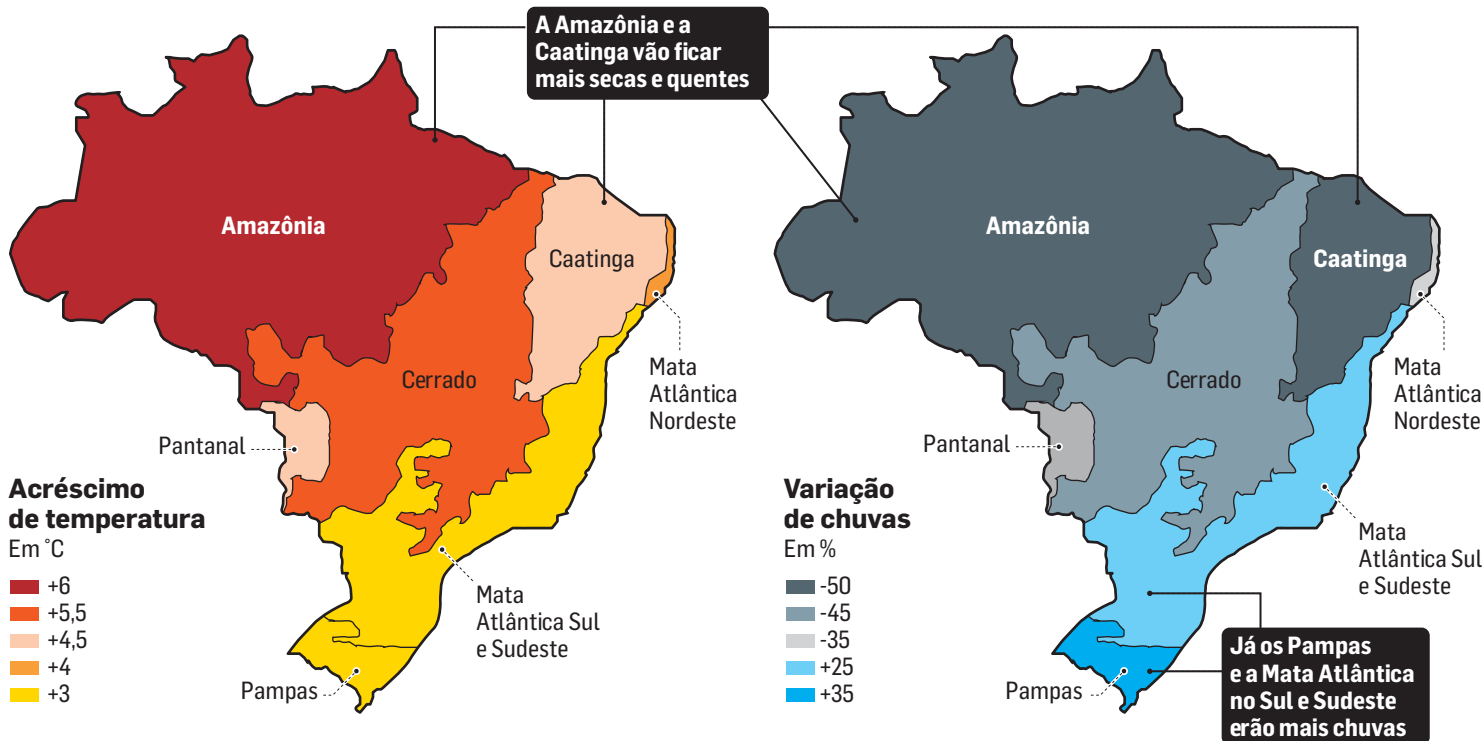
O dia frio que amanhece hoje em boa parte do Brasil pode fazer muito marmanjo engracadinho perguntar: “Mas e o aquecimento global?” Um cientista menos espirituoso, porém, teria a resposta na ponta da língua. Aproveite agora o frio porque nosso futuro próximo vai ser bem quente. De acordo com um novo relatório compilado por 345 cientistas brasileiros, a temperatura média em todo o País subir  pelo menos 3°C até 2100, na compara o com o fim do século 20. No pior cenário, o aumento pode ser de até 6°C.

Os dados, que levam em conta cenários de menor ou maior emissão de gases de efeito estufa, fazem parte do primeiro relatório de avalia o nacional do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e foram antecipados na edi o deste mês da revista *Pesquisa Fapesp*. O anúncio completo será feito em setembro.

O trabalho traz também mais detalhes de como as mudanças

AQUECIMENTO GLOBAL

● Estudo faz proje es sobre a mudança do clima até 2100



FONTE: PAINEL BRASILEIRO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS OBS.: PREVISÃO PARA OS MESES DE INVERNO

INFOGRÁFICO/ESTAD O

climáticas devem afetar o regime de chuvas nos diferentes biomas do País. Enquanto nos pampas (Região Sul) e na Mata

Atlântica do Sudeste pode haver um aumento de até 30% na precipita o, na Amazônia e na Caatinga o cenário será de seca,

com redu o de até 40% das chuvas.

Proje es de aumento de temperatura e mudança no Brasil e

no mundo já vêm há tempos sendo divulgadas, mas a novidade desse relatório é que ele sintetiza o melhor que a ciência conhe-

ce sobre os impactos que as mudanças climáticas ter o sobre o Brasil. O painel, que reúne pesquisadores das mais diversas áreas, atuou nos mesmos moldes do grupo das Na es Unidas que faz esse tipo de avalia o em escala global – o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

Divididos em três grupos de trabalho, eles analisaram as pesquisas publicadas em revistas científicas desde 2007. O primeiro considerou aquelas que mostram a ocorrência das mudanças climáticas no Brasil. O segundo avaliou os impactos disso – nas cidades, nos setores da economia, nos recursos hídricos – e as medidas de adapta o a eles. E o terceiro, as formas de redu o das emissões de gases-estufa no Brasil.

O objetivo, explica o pesquisador Carlos Nobre, que preside o painel, é trazer uma “avalia o neutra, baseada em evidências científicas, com um enorme detalhamento sobre o que é importante para nós”. Os relatórios do IPCC – o próximo, aliás, também será divulgado a partir de setembro – também seguem esses critérios, mas são globais, com apenas alguns destaques sobre América do Sul e Brasil.